

PODER

“A questão aqui é o Brasil”

Presidente da ABDI considera um “absurdo” a afronta de Musk ao Supremo e diz que outras redes sociais podem substituir o X

» HENRIQUE FREGONASSE*

Nomeado interventor na segurança pública do Distrito Federal após os atos de 8 de janeiro, Ricardo Cappelli comanda atualmente a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ADBI). Mas ele continua atento aos temas ligados à democracia e à violência política. Convidado do programa *CB.Poder* — uma parceria entre o **Correio** e a TV Brasília — o ex-secretário falou às jornalistas Ana Maria Campos e Samantha Sallum sobre o embate entre o empresário Elon Musk e o ministro do Supremo Tribunal Federal Alexandre de Moraes. O ex-secretário executivo do Ministério da Justiça comentou ainda sobre o caso Marielle. E, por fim, tratou dos objetivos à frente da ABDI.

Para Cappelli, trata-se de um “absurdo” estrangeiros tentarem interferir na soberania nacional, pedindo o impeachment de um ministro do STF. “Aqui não está em questão em quem você votou, em quem você não votou. Aqui está em questão o Brasil. A gente não pode permitir que um bilionário estrangeiro venha desrespeitar o Brasil, desrespeitar as nossas instituições e pedir o impeachment do ministro Alexandre de Moraes. Isso é um absurdo”, definiu.

Cappelli foi além. “O impeachment que a gente deve fazer é o do senhor Elon Musk. Não seria nenhum absurdo bani-lo do país, banir essa rede social do país, uma vez que ela está dizendo claramente que não vai respeitar as regras do Brasil”, sustentou o ex-secretário-executivo do Ministério da Justiça.

Cappelli argumentou ser perfeitamente possível outras redes sociais substituírem o espaço virtual de Elon Musk. “A tecnologia está sempre evoluindo, e você tem várias opções, então não existe ninguém nem nada insubstituível. Se o Twitter, atual X, for cassado e banido do Brasil, nós teremos, com certeza, outras

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Cappelli não vê problema em banir a rede X do país: “A tecnologia está sempre evoluindo. Não existe nada nem ninguém insubstituível”



O Brasil tem a matriz energética mais limpa do mundo. A gente pode não só gerar novos negócios a partir disso como também atrair empresas para cá”

Ricardo Cappelli,
presidente da ABDI

opções para nos comunicarmos através das redes sociais”, acrescentou.

Caso Marielle

Sobre o caso Marielle, Cappelli lembrou que a elucidação foi uma das prioridades estabelecidas pelo Ministério da Justiça, ainda na gestão de Flávio Dino. Para ele, a prisão dos supostos mandantes do crime — os irmãos Domingos e Chiquinho Brazão, além do delegado Rivaldo Barbosa — mostra a qualidade da Polícia Federal e deixa claro que a demora na resolução do crime ocorreu

por “falta de vontade política”.

“A gente tem uma Polícia Federal de excelência. Ela é reconhecida no Brasil e no mundo como uma polícia de excelência, tecnicamente muito preparada. Em pouco mais de um ano, ela conseguiu desvendar e revelar o caso Marielle”, alegou Cappelli. “Fica claro que o problema não era a ausência de provas. O que faltou foi vontade política de enfrentar a questão e chegar a todos os envolvidos”, comentou. “No dia da posse de Flávio Dino no MJSP, ele definiu que isso seria prioridade e, quando a gente deixou o ministério, a PF tinha muita confiança de que conseguiria

desvendar o caso, como conseguiu”, concluiu.

Ao comentar os ataques recentes à democracia brasileira, Cappelli destacou a importância de se ter Forças Armadas fortes e em harmonia com o Poder Civil. Com isso, congratulou a decisão do STF de rejeitar o chamado “Poder Moderador” das Forças Armadas. “Foi muito importante porque é uma decisão que contou com o apoio público do comandante do exército, o general Tomás Paiva. Ele disse que essa coisa de poder moderador é uma invenção utilizada para tentar construir um ambiente golpista no Brasil”, observou.

Política industrial

Por fim, Ricardo Cappelli comentou o atual estágio da política industrial brasileira. Ele destacou o programa Nova Indústria Brasil, que visa oferecer segurança jurídica para investimentos no setor produtivo. Segundo ele, a transição energética representa uma grande “janela de oportunidade” para a neointustrialização do Brasil.

“O Brasil tem a matriz energética mais limpa do mundo. Nós temos condições relacionadas à fotovoltaica, à eólica e mesmo à hidrelétrica que nenhum país do mundo tem. Então, a gente pode, não só gerar novos negócios a partir disso, como também atrair empresas para cá. A maioria das empresas, no mundo inteiro, estão pressionadas para reduzir as suas emissões (de carbono), e não há lugar melhor no mundo para elas terem uma planta com emissão zero do que no Brasil”, argumentou.

Cappelli também explicou que a ABDI pretende modernizar a Lei de Inovação, que visa utilizar o orçamento público e as compras públicas como incentivo à inovação. O objetivo da ABDI é buscar o equilíbrio no binômio “risco-recompensa” para incentivar que empresas realizem maiores investimentos em inovação.

O presidente da ABDI defendeu que o desenvolvimento do país requer uma parceria entre os setores público e privado. “Essa parceria é fundamental, porque há fases do desenvolvimento da pesquisa que têm muito risco. E quando se tem muito risco, o setor privado não entra, não aposta. Nessas fases, quem assume esse risco é o Estado. O setor privado só entra quando a coisa já está mais avançada, quando ele vê que ali tem um produto que ele pode lucrar”, finalizou.

*Estagiário sob supervisão de Carlos Alexandre de Souza

Lula: Nísia fala manso, mas passa credibilidade

» VICTOR CORREIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva teceu elogios, ontem, à ministra da Saúde, Nísia Trindade, durante evento no Palácio do Planalto. Além de parabenizar a gestão, o chefe do Executivo disse que a titular da pasta “fala manso”, mas passa credibilidade, mesmo que algumas pessoas a critiquem. O aceno foi feito no momento em que o ministério lida com epidemia de dengue, irregularidades em hospitais federais do Rio de Janeiro e críticas de parlamentares por conta de emendas, além de fritura da ministra.

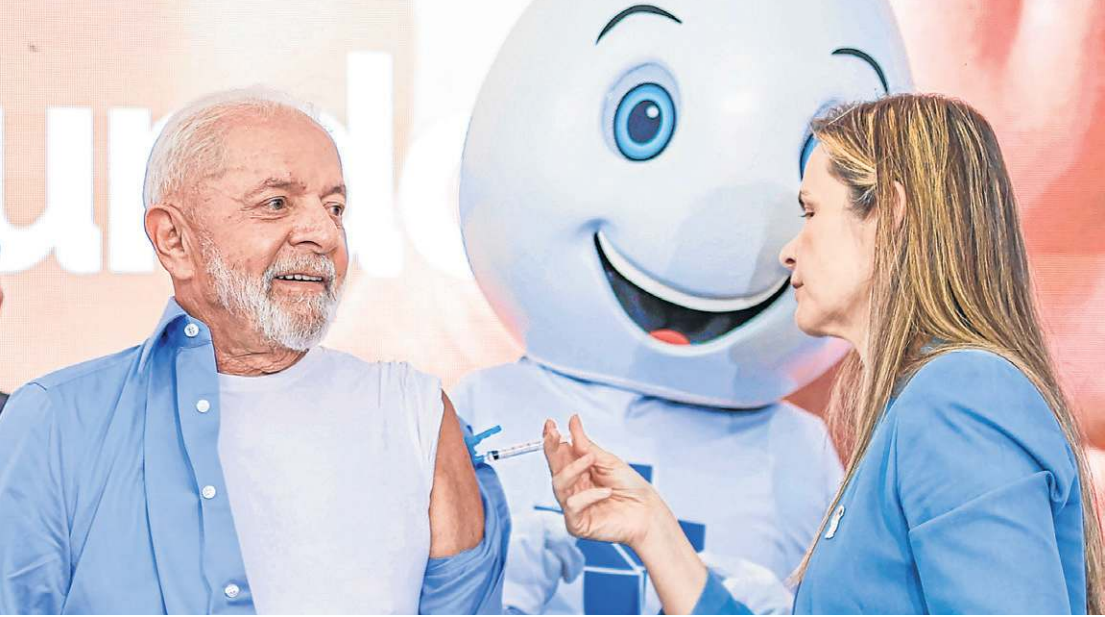
Lula e Nísia apresentaram ações da Saúde em 2023 e anunciaram um programa voltado a reduzir as filas do Sistema Único de Saúde (**leia reportagem na página 6**). O presidente citou uma reunião com a ministra, em 19 de março, após virem a público irregularidades nos hospitais federais do Rio de Janeiro. O caso levou a duas demissões na pasta.

“Eu disse para a Nísia que ela tinha que falar grosso na questão da Saúde. E ela respondeu o seguinte: ‘Presidente, eu não posso falar grosso porque sou mulher, eu falo manso’”, contou o chefe do Executivo. “E foi muito importante porque, se é um homem falando, ele certamente ia falar grosso, ia dar a impressão de que estava falando de coisas que são inexequíveis, impossíveis de serem feitas”, acrescentou.

Ao assumir o ministério, Nísia virou alvo de parlamentares do Centrão. A pasta dela é cobçada porque tem um dos maiores orçamentos da Esplanada. Entre as críticas de líderes políticos, está a suposta demora na liberação de emendas e a imposição de limites pelo ministério.

Lula, porém, já deixou claro seu apoio e diz que a ministra — de origem técnica

Ricardo Stuckert / PR



Lula se imunizou contra gripe e alfinetou ex-presidente: “Com a vacina, a gente não vira jacaré”

— faz parte da sua “cota pessoal” do governo. Mas o chefe do Executivo também fez cobranças a Nísia na última reunião ministerial. Pediu mais ações contra a dengue e melhor divulgação das medidas realizadas pela pasta.

“Eu acho que a Nísia, falando manso do jeito que ela falou... pode até alguém não gostar de você, mas eu duvido que tenha alguém que não acredite em cada palavra do que você fala”, frisou o presidente durante a solenidade, dirigindo-se à ministra.

À imprensa, Nísia negou que haja atrito entre sua pasta e os parlamentares. Destacou que recebe deputados individualmente e em bancadas estaduais, sejam da oposição, sejam da base governista. O mesmo com os senadores.

“Vejo que não há nenhum problema da relação do Ministério da Saúde com o Congresso. O que houve foram mudanças na dinâmica orçamentária, mudanças

» Bolsonaro multado no caso da baleia

Mesmo sem indiciamento da Polícia Federal, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) decidiu multar o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) por suposta importunação de uma baleia jubarte durante um passeio de jet-ski em São Sebastião (SP), em junho de 2023. “A PF concluiu que eu não molestei a baleia, mas o Ibama me dá 20 dias para se defender, com um boleto de R\$ 2.500,00 de multa. Perseguição sem fim”, escreveu Jair Bolsonaro, ontem, em uma rede social.

entre o Legislativo e o Executivo. Eu não vejo nada disso pessoalmente em mim ou em qualquer parlamentar”, esclareceu.

Ela afirmou ainda que o

ministério executou 98% das emendas parlamentares previstas, e que acionou as lideranças parlamentares para apresentar as ações prioritárias da Saúde no Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), que também capta as emendas.

Jacaré

No evento, Lula tomou a vacina contra a gripe. Com o gesto, ele disse querer incentivar os brasileiros a fazer o mesmo, pois está em andamento a campanha de imunização. “Com a vacina, a gente não vira jacaré, não vira o que a gente não quer”, declarou o petista, alfinetando o antecessor, Jair Bolsonaro. “Vacina a gente evita de pegar doenças que podem matar as pessoas”, completou.

Em 2020, no auge da pandemia da covid-19, o então presidente declarou que não tomaria o imunizante. “Se você virar um jacaré, é problema seu”, disse.

Divulgação



Amanda Gomes premiada: “Estou infinitamente feliz e honrada”

A bailarina do Rio Branco

A bailarina Amanda Gomes, nascida em Goiânia, recebeu ontem, das mãos do Embaixador do Brasil na Rússia, Rodrigo Baena Soares, o maior prêmio do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, a Ordem do Rio Branco. A condecoração foi concedida na Ópera de Kazan, na Rússia. A comenda foi entregue “por seus imensos feitos e conquistas no balé mundial e respectivamente na área da cultura, representando o Brasil mundo afora”.

Em 2006, Amanda se mudou para Joinville, Santa Catarina, juntamente com seus pais para iniciar os estudos de balé na Escola do Teatro Bolshoi no Brasil, aos 10 anos de idade. A bailarina completou o curso de formação, que normalmente é de oito anos, em seis. Formou-se em dezembro de 2011, e foi contratada pela Cia Jovem da Escola Bolshoi.

Em 2014, Amanda Gomes recebeu convite para ingressar no Teatro Ópera e Balé de Kazan, na

Rússia. Em 2017, ela se tornou Primeira Bailarina do teatro, posto que ocupa até hoje.

“Estou muito grata ao governo do Brasil, à Embaixada do Brasil na Rússia, ao governo da República do Tartaristão, ao Ministério da Cultura do Tartaristão e à Diretoria de Teatro por tamanha honra. Muito obrigada à minha família, aos amigos, colegas e professores pelo apoio. Estou infinitamente feliz e honrada”, declarou ela ao ser homenageada.

Ao longo da carreira, Amanda atuou como solista em inúmeros balés como *Giselle*, *A Bela Adormecida*, *La Fille Mal Gardée*, *Romeo e Julieta*, *Esmeralda*, *Les Sylphides*, *Dom Quixote*, *O Corsário*, *O Quebra-Nozes*, *O Lago dos Cisnes*, *Coppélia*, *Dama das Camélias*, entre outros. Além de se apresentar em palcos nacionais, Amanda Gomes participou de espetáculos em teatros na Rússia, Holanda, Bélgica, França, Dinamarca, Alemanha e EUA, entre outros. (**Renato Souza**)